



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE
 LEVOMEPRIMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
 AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**PHARMACOTHERAPEUTIC USE OF THE MEDICATION LEVOMEPRIMAZINE HYDROCHLORIDE IN
 CHILDREN AGED 4 TO 10 YEARS OLD WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD): A
 BIBLIOGRAPHICAL REVIEW**

**USO FARMACOTÉUTICO DEL MEDICAMENTO HICLORURATO DE LEVOMEPRIMAZINA EN
 NIÑOS DE 4 A 10 AÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA): UNA REVISIÓN
 BIBLIOGRÁFICA**

Alex do Nascimento Valente¹, Omero Martins Rodrigues Junior²

e555210

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5210>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

Disfunções neurológicas são um problema de saúde pública de impacto mundial, que acometem indivíduos de várias faixas etárias e condições sociais. Nisto, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome com quadros neuropsiquiátricos da categoria dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, os sinais se apresentam na primeira infância comprometendo o desenvolvimento psíquico, motor e intelectual. O objetivo do trabalho é descrever a ação do medicamento Cloridrato de Levomepromazina em crianças de 04 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Metodologia: Revisão bibliográfica, exploratória, bibliográfica e qualitativa, de livros, artigos, monografias e teses, nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico, pelos descritores: Transtorno do Espectro Autista, tratamento farmacológico, Cloridrato de Levomepromazina e atenção farmacêutica; as publicações inseridas dos anos de 2013 a 2023. Resultados: O uso de medicamentos antipsicóticos em crianças de 04 a 10 anos, tem a intenção de intervir de forma benéfica nos marcos iniciais de desenvolvimento e na qualidade do sono. Essa inserção precisa da atenção de pais e responsáveis, principalmente sob os efeitos colaterais, e para isso é preciso o apoio multiprofissional, para receber uma orientação adequada pelo farmacêutico, pois sua participação garante o uso seguro e racional do medicamento. Considerações: O Cloridrato de Levomepromazina, utilizado como fármaco em crianças de 04 a 10 anos, é licenciado para o tratamento de algumas disfunções comportamentais do TEA, por ser um medicamento antipsicótico mostra sua ação sedativa eficaz e de boa acessibilidade neste público.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Espectro. Autismo Infantil. Orientação farmacêutica.

ABSTRACT

Neurological disorders are a public health problem with a global impact, affecting individuals of various age groups and social conditions. In this sense, Autism Spectrum Disorder (ASD) is a syndrome with neuropsychiatric conditions in the category of Global Developmental Disorders. The signs appear in early childhood, compromising mental, motor and intellectual development. The objective of the work is to describe the action of the drug Levomepromazine Hydrochloride in children aged 4 to 10 years with Autism Spectrum Disorder (ASD). Methodology: Bibliographic, exploratory, bibliographic and qualitative review of books, articles, monographs and theses, in the databases Portal de Periódicos da CAPES, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar, using the descriptors: Autism Spectrum Disorder, treatment pharmacological, Levomepromazine Hydrochloride and pharmaceutical attention; the publications included from the years 2013 to 2023. Results: The use of antipsychotic medications in children aged 4 to 10 years is intended to intervene in a beneficial way in the initial developmental milestones and quality of sleep. This insertion requires the attention of parents and guardians, especially regarding side effects, and for this, multidisciplinary support is needed, to receive adequate guidance from the pharmacist, as their participation guarantees the safe and rational use of the medication. Final Considerations: Levomepromazine Hydrochloride used as a drug in children aged 4 to 10 years is licensed for the treatment of some behavioral disorders of ASD,

¹ Universidade Nilton Lins.

² Professor Especialista Orientador do curso de Farmácia da Universidade Nilton Lins.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPRIMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

as it is an antipsychotic medication and shows its effective sedative action and good accessibility to this audience.

KEYWORDS: *Spectrum Disorder. Childhood Autism. Pharmaceutical guidance.*

RESUMEN

Los trastornos neurológicos son un problema de salud pública de impacto global. En este sentido, el Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un síndrome con afecciones neuropsiquiátricas en la categoría de Trastornos Globales del Desarrollo. Los signos aparecen en la primera infancia, comprometiendo el desarrollo mental, motor e intelectual. El objetivo del trabajo es describir la acción del fármaco Clorhidrato de Levomepromazina en niños de 4 a 10 años con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Metodología: Revisión bibliográfica, exploratoria, bibliográfica y cualitativa de libros, artículos, monografías y tesis, en las bases de datos Portal de Periódicos da CAPES, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) y Google Scholar, utilizando los descriptores: Trastorno del Espectro Autista, tratamiento farmacológico, Clorhidrato de Levomepromazina y atención farmacéutica; las publicaciones incluyeron desde los años 2013 a 2023. Resultados: El uso de medicamentos antipsicóticos en niños de 4 a 10 años pretende intervenir de forma beneficiosa en los hitos iniciales del desarrollo y la calidad del sueño. Esta inserción requiere la atención de los padres y tutores, especialmente en lo que respecta a los efectos secundarios, y para ello es necesario el apoyo multidisciplinario, del farmacéutico, ya que su participación garantiza el uso seguro y racional del medicamento. Consideraciones finales: El clorhidrato de levomepromazina utilizado como fármaco en niños de 4 a 10 años está autorizado para el tratamiento de algunos trastornos de conducta del TEA, ya que es un medicamento antipsicótico y muestra su eficaz acción sedante y buena accesibilidad para este público.

PALABRAS CLAVE: *Trastorno del Espectro. Autismo Infantil. Orientación farmacéutica.*

INTRODUÇÃO

As disfunções neurológicas são um problema de saúde pública de impacto mundial, que acometem muitos indivíduos das mais variadas faixas etárias e condições sociais. Estas condições clínicas em geral, tem origem multifatoriais, desde a predisposição genética, ou adquirida através de um fator desencadeante ao longo da vida, ou ainda pela combinação de duas alterações variáveis, dentre outras. Nessa instância, entre a gama dos distúrbios mentais existentes, encontra-se o Transtorno de Espectro Autista (Fernandes *et al.*, 2017).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome com quadros neuropsiquiátricos da categoria dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, os sinais se apresentam na primeira infância comprometendo o desenvolvimento psíquico, motor e intelectual, variando de sujeito para sujeito, caracterizado por respostas anormais a estímulos auditivos e visuais, implicando na linguagem, na interação social, pensamento abstrato, e com a pertinência de ações repetitivas e restritas (Pereira, 2020).

Nessa linha, o TEA tem particularidades complexas no ponto de vista comportamental, visto que suas etiologias que se diferem e se manifestam em níveis ou graus de gravidade distintos, ou seja, é um estado clínico não padronizado, mais a pessoa nesta condição fica reclusa em si própria (Riesgo *et al.*, 2014).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) reforça que o espectro traz prejuízos na comunicação, na integração a socialização e nos aspectos do sono, bem como afeta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPRIMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

os comportamentos do sujeito, limitando o desempenho diário do indivíduo (APA, 2014). Desse modo, o transtorno autístico atinge 1 a cada 160 crianças. Sendo mais frequente no sexo masculino, enquanto no sexo feminino o risco é menor, segundo os últimos dados da Organização Mundial da Saúde (Oliveira *et al.*, 2015).

Neste interim, os tratamentos medicamentosos ao público infantil com TEA tem a intenção de promover uma melhor qualidade de vida e a disponibilidade do uso de medicamentos desde a infância. Porém é importante salientar que este estudo tem como finalidade *in loco* destacar o comprometimento do sono devido ao TEA e a finalidade de tal medicação (De Castro *et al.*, 2023).

Devido à alta complexidade dos sintomas que compõem a evolução do autismo e a inexistência de composições medicamentosas específicas para tal condição, analisa-se o medicamento Cloridrato de Levomepromazina, pertencente à classe dos neurolépticos, com o uso indicado a infância, que tem o intuito de controlar sintomas que implicam na qualidade do estado de sono, cuja ação esperada é a sedativa e a melhora da ansiedade, irritação e desgaste físico, psicológico e emocional da criança (Barros Neto *et al.*, 2019).

Em suma, diante o consumo diário do Cloridrato de Levomepromazina por crianças com TEA de 4 a 10 anos de idade requer a importância do farmacêutico necessitando uma assistência individualizada, fomentando o uso racional do medicamento quanto a sua administração, posologia, horário, intervalo e efeitos esperados e colaterais, de maneira a contribuir na garantia da qualidade de vida da criança autística (Da Silva *et al.*, 2022).

Assim, eis que surge o seguinte questionamento: Qual a ação farmacoterápica do medicamento Cloridrato de Levomepromazina em crianças de 4 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

Neste contexto, o estudo tem por justificativa analisar de forma sucinta a eficácia da utilização do tratamento farmacológico a base de Cloridrato de Levomepromazina quanto aos sintomas do TEA que afetam a qualidade do sono em crianças com 4 a 10 anos de idade, enfatizando os efeitos benéficos e maléficos do uso contínuo da medicação a longo prazo.

A relevância do estudo se deve ao desenvolvimento de saberes no meio técnico científico e a sociedade, pois não existem muitos registros na literatura, que envolvam as crianças nesta faixa etária com transtorno de espectro autista relacionados a presente aos efeitos da medicação. Visando este fim, o presente trabalho propõe demonstrar a importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterápico da presente formulação as crianças autísticas, o que incitou a escolha do tema.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a ação do medicamento Cloridrato de Levomepromazina em crianças de 04 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

1 MÉTODO

1.1 Materiais e Métodos

O presente estudo se refere a uma revisão bibliográfica, de cunho exploratório, natureza bibliográfica e pesquisa qualitativa, com o intuito de mensurar dados sobre a atenção farmacêutica no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPRIMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

acompanhamento farmacoterapêutico do medicamento Cloridrato de Levomepromazina em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), envolvendo uma revisão de estudos existentes.

O levantamento e análise do material foram baseadas em buscas nas plataformas do Portal de Periódicos da CAPES, SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Google Acadêmico, partindo do uso dos descritores: Transtorno do Espectro Autista, tratamento farmacológico, Cloridrato de Levomepromazina e atenção farmacêutica; isolados e combinados, com base em publicações de limite entre os últimos dez anos.

1.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Desta forma, sob critérios de exclusão, todas as pesquisas não relacionadas ao assunto, duplicadas, em línguas estrangeiras e outras plataformas de busca, fora do período ao estudo entre os meses de janeiro a dezembro de 2013-2023 foram desconsiderados.

Foram inclusos periódicos, livros e pesquisas catalogadas e disponíveis na íntegra de livre acesso, nos idiomas em português e inglês, dentro do período estabelecido, nos quais os objetivos e resultados se correlacionaram ao foco desta pesquisa, resultando ao final em 25 estudos técnico-científicos, acrescidos de 5 livros que compõem a contextualização deste estudo.

2 RESULTADOS

Conforme o processo de análise e seleção dos artigos e manuscritos designados, apenas cinco pesquisas foram elencadas para uma verificação mais apurada, pois tais apresentam em seus contextos maior ênfase ao uso do medicamento Cloridrato de Levomepromazina em crianças de 04 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como se vê descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos artigos científicos inclusos no estudo

Ano	Título do estudo	Objetivo	Autores	Base de dados
2023	Avaliação do perfil de pacientes atendidos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista nos centros de especialidades do consórcio metropolitano de saúde do Paraná	Analisar se há diferença na idade do diagnóstico e quadro clínico geral (sintomas mais prevalentes dentro dos critérios DSM-V) entre meninas e meninos com transtorno do espectro autista (TEA) baseado no perfil epidemiológico no Consórcio da Região Metropolitana de Curitiba	De Queiroz Peixoto <i>et al.</i>	SCIELO
2023	Perfil epidemiológico das crianças com transtorno do espectro autista da APAE	Descrever o perfil epidemiológico das crianças com TEA assistidas pela APAE de Jequié (BA)	Lago e De Oliveira	Google Acadêmico
2022	Grupo de Apoio a Pais de pessoas no Transtorno do Espectro Autista: Um relato de experiência	Relatar a experiência de um projeto de extensão envolvendo pais de pessoas no Transtorno do Espectro Autista	Borella <i>et al.</i>	CAPES
2019	Perfil de utilização de medicamentos entre crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista admitidos	Descrever o padrão de utilização de medicamentos prescritos entre crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) admitidos em centro de	Pinho e Pinto	Google Acadêmico



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPROMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

	em centro de referência no Estado da Bahia	referência em Salvador, Bahia		
2018	Uso de Psicofármacos em Crianças e Adolescentes - Revisão De Literatura	Descrever por meio da pesquisa integrativa o uso dos psicofármacos em crianças e adolescentes e sua influência	De Souza <i>et al.</i>	CAPES

Fonte: O autor (2024)

Desta maneira, nos estudos de De Queiroz Peixoto *et al.*, (2023) e Lago e De Oliveira (2023) é dissertado uma etiologia, aspectos e características que definem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), baseados em uma casuística que pondere a necessidade do uso de medicamentos em crianças nos anos iniciais (04 a 10 anos), pois o uso contínuo de medicamentos podem vir a intervir nos marcos do desenvolvimento infantil.

Nesta linha, a pesquisa de Borella *et al.* exprimem que os sintomas e efeitos benéficos e maléficis da adoção e a inserção de fármacos em crianças, podem ser acompanhados em um primeiro momento pelos pais e responsáveis, no entanto, eles sentem a necessidade de um apoio multiprofissional neste processo, com vistas a receber uma orientação adequada de um profissional farmacêutico.

Tal afirmativa se faz persistente nos estudos de Pinho; Pinto (2019) e De Souza *et al.*, (2018) muitas classes de medicamentos são prescritas as crianças portadoras de TEA, o que as difere é pelos níveis do transtorno se leve, moderado ou grave, se há presença ou falta de comportamentos inadequados, o fator idade e a existência ou não de outros transtornos psiquiátricos, demonstrando assim a precisão de um acompanhamento farmacoterapêutico que esclareça dúvidas e contribua na qualidade de vida da criança com Transtorno do Espectro Autista.

3 DISCUSSÃO

3.1 Aspectos funcionais do Transtorno de Espectro Autista (TEA)

Para Campos Júnior e Burns (2014) os primeiros sinais de um transtorno de natureza psíquica na criança pode ser identificada por meio da “anamnese pediátrica ampliada” realizada pelo pediatra, capaz de diagnosticar alguns traços de autismo pela análise do vínculo do paciente com os familiares e a presença de comportamentos fora dos marcos de desenvolvimento, sendo encaminhado ao especialista psiquiatra ou neuropediatra.

Na avaliação do especialista neuropediatra ou psiquiatra, são executados os critérios definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), baseando-se em pontos de déficits na interação social e comportamentos repetitivos e restritos. O DSM-5 indica a análise comportamental em duas categorias pontuadas entre 1 e 3 pontos a definir a gravidade do transtorno, onde 1 indica quadros leves, e 3 quadros severos, essa variedade de quadros é que fortalece o uso da expressão “espectro autista” (Silva *et al.*, 2021).

Deste modo, é importante compreender que o autismo não uma doença, mas transtorno no desenvolvimento, por isso, a fisiopatologia do autismo é fundamentada em fatores ambientais,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPRIMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

genéticos, hereditários, complicações na gestação de puérpera e outros, despertando a atenção de muitos estudos que buscam elucidar o diagnóstico precoce com intervenções para melhorar os sintomas psíquicos e físicos destes pacientes acometidos (Anderle; De Mello, 2018).

Assim, Griesi-Oliveira e Laurato Sertié (2017) explanam que neurologicamente o autismo afeta as áreas do lobo frontal, temporal superior, parietal e amígdala. A linguagem é comprometida nas regiões corticais e subcorticais, algumas regiões como a área da broca, córtex motor encarregado da expressão da linguagem, a área de Wernicke, sulco temporal superior, córtex orbito-frontal e núcleo caudado sofrem alterações que desencadeiam os comportamentos estereotipados e repetidos típicos dos indivíduos com TEA, principalmente nas fases iniciais do desenvolvimento cognitivo e motor.

Sendo assim, com vistas a minimizar os aspectos filológicos e funcionais que o transtorno do espectro autista implica é necessário a assistência médica por meio do neuropediatra e psiquiatra, que fazem a intervenção direta de medicamentos e apoio multiprofissional, e dentre estes medicamentos daremos destaque ao Cloridrato de Levomepromazina.

3.2 Formulação e princípio ativo do medicamento Cloridrato de Levomepromazina no tratamento farmacológico de autismo

O tratamento medicamentoso no autismo é uma alternativa terapêutica de abordagem complementar a outras formas de intervenções como terapia ocupacional, fonoaudiológica e psicológica. Os fármacos existentes não tratam especificamente o autismo, mais um rol de distúrbios que possuem sintomas similares do autismo, medicamentos como ansiolíticos sedativos, antidepressivos, estabilizadores de humor e antipsicóticos, prescritos no tratamento infantil (Chaves, 2019).

Levomepromazina é um antipsicótico tricíclico, composto pela fórmula $C_{19}H_{24}N_2OS$ possui uma estrutura de três anéis em que dois anéis de benzeno estão interligados por um átomo de enxofre e um de nitrogênio. Seu mecanismo de ação é através do bloqueio de receptores pós-sinápticos dopaminérgicos mesolímbicos cerebrais, com capacidade de exercer ações centrais e periféricas em receptores adrenérgicos, muscarínicos e serotoninérgicos, sendo útil como: antipsicótico, antiemético, sedativo e analgésico (Santos, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPRMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

Figura 1. Estrutura química Cloridrato de Levomepromazina.



Fonte: Conselho Federal de Farmácia, (2017)

Dessa maneira, o medicamento Cloridrato de Levomepromazina, pertencente à classe dos antipsicóticos, considerado um antiálgico, analgésico de ação central e anticolinérgico, tem sua administração por via oral apresentada em forma líquida, em que a dosagem se baseia a partir de 0,1 a 0,2 mg/kg a cada 24 horas, com capacidade de controlar quadros de ansiedade, dor, estados de excitação psicomotora, psicose, e tem efeitos de sedação (Sanofi, 2020).

Para os casos de autismo em crianças, o medicamento tem sua ação prevalente no Sistema Nervoso Central com propriedade antidopaminérgica, resultando na melhora dos quadros mentais, como alívio do delírio, agitação, inquietação e confusão mental (Ribeiro, 2023).

Consoante, ao princípio ativo do Cloridrato de Levomepromazina para consumo diário de pacientes pediátricos, se faz preciso um acompanhamento do profissional de farmácia. Com o intuito de elucidar, esclarecer informações importantes aos familiares e responsáveis do sujeito infantil, principalmente quando a ação esperada é a sedação para indução do sono.

3.3 Papel do farmacêutico na orientação e uso do medicamento em pueris com TEA

Segundo De Rezende Neto (2023) e Figueiredo *et al.*, (2023) o profissional farmacêutico tem muito a contribuir na qualidade de vida dos pacientes infantis portadores do transtorno de espectro autista, pois podem esclarecer dúvidas pertinentes aos familiares quanto a aderência da terapia medicamentosa, salientando a importância do uso racional do medicamento, bem como da dosagem correta prescrita pelo médico responsável.

Desta forma, os autores Gauy; Rocha (2014) e De Andrade de Moraes; Maria Perrone (2017) alertam que a atenção farmacêutica para crianças com TEA requer conhecimentos específicos de tais formulações, pois além de elevar os efeitos benéficos, no entanto, é preciso ser consciente das interações que podem ocorrer, para a partir de então sugerir uma intervenção de resolução dos efeitos colaterais, salientando o que o médico prescritor definir, como se vê descritos no Quadro 2.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPRMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

Quadro 2. Efeitos benéficos e maléficos da Levomepromazina líquida em crianças

Efeitos esperados	Efeitos Colaterais
Ação neuroléptica, sedativa em pacientes psicóticos e na terapia adjuvante para o alívio do delírio, agitação, inquietação, confusão, associados com a dor em pacientes terminais.	Incomum: convulsões. Desconhecida: parkinsonismo (com dosagem alta prolongada); sedação ou sonolência, mais acentuadas no início do tratamento; discinesia precoce (torcicolos espasmódicos, crises oculógiras, trismo); discinesia tardia, que sobrevêm de tratamentos prolongados. A discinesia tardia pode ocorrer após a interrupção do neuroléptico e desaparece quando da reintrodução ou do aumento da posologia; os antiparkinsonianos anticolinérgicos ficam sem ação ou podem provocar piora do quadro. Síndrome extrapiramidal: Acinética, com ou sem hipertonia, e parcialmente com antiparkinsonianos anticolinérgicos; Hipercinética; Hipertônica, excitação motora; Acatisia. Desconhecida: síndrome maligna dos neurolépticos; efeitos anticolinérgicos como íleo paralítico, risco de retenção urinária, secura da boca, constipação, distúrbios de acomodação.

Fonte: Adaptado de Nunes (2018) e Soares (2014)

Nessa perspectiva, na relação entre efeitos benéficos e maléficos, observa-se que o quantitativo de efeitos colaterais é relativamente maior, o que em crianças podem se manifestar de formas distintas, dependendo do estilo de vida e da resposta farmacoterápica de cada organismo, sem estabelecer uma padronização da ação esperada da medicação (Schmidt, 2014; Montenegro *et al.*, 2018).

Diante tais circunstâncias, o farmacêutico pode ser um agente importante para a permanência do tratamento do Cloridrato de Levomepromazina em crianças, com a garantia de que o paciente pediátrico não deixe de consumir a medicação, na dose e horário correto, mesmo que aconteçam instaurações de reações quanto aos efeitos colaterais do medicamento antipsicótico.

4 CONSIDERAÇÕES

Considerando os resultados, entende-se que a substância Cloridrato de Levomepromazina utilizada como fármaco em crianças de 04 a 10 anos é licenciada para o tratamento de algumas disfunções comportamentais do transtorno de espectro autista, pois por ser um medicamento antipsicótico mostra sua ação sedativa eficaz e de boa acessibilidade neste público.

Mediante este aspecto farmacológico, o farmacêutico pode ser um importante intermediário quanto ao esclarecimento de dúvidas tanto sob a ação esperada quanto aos possíveis riscos de efeitos adversos, tanto do medicamento ser utilizado em solo, como associado a outros medicamentos destinados a crianças com autismo, que se alteram conforme o nível ou quando estão conjugados a outros tipos de transtorno, para proporcionar uma terapia medicamentosa segura, eficaz e menos invasiva.

Neste consenso, espera-se que a partir deste estudo, pesquisas futuras sejam realizadas, e assim se possa difundir o conhecimento, oportunizando aos profissionais da saúde, em especial da farmácia, o exercício seguro da profissão e como a utilização dessa terapia farmacológica pode



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPRIMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

fomentar a qualidade de vida e conforto para os pacientes pediátricos em cuidados paliativos com o medicamento Cloridrato de Levomepromazina.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSMV**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDERLE, T. V.; DE MELLO, E. D. Autismo: aspectos nutrológicos das dietas e possível etiologia. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 2, p. 66-70, 2018.

BARROS NETO, S. G. de; BRUNONI, D.; CYSNEIROS, R. M. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 38-60, dez. 2019.

BORELLA, D. R. *et al.* Grupo de apoio a pais de pessoas no transtorno do espectro autista: um relato de experiência. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 6, p. 1331-1343, 2022.

CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R. **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 3613 p.

CHAVES, B. L. **Fisiopatologia do autismo, atuais terapias e perspectivas com uso de canabinoides**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Manual de equivalência e correção**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2017. 72 p.

DA SILVA, As. de N. *et al.* A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (TEA). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 16-28, 2022.

DE ANDRADE DE MORAES, N.; MARIA PERRONE, C. A polêmica do tratamento psicanalítico do autismo: dimensões políticas, sociais e econômicas. **Revista Subjetividades**, v. 17, n. 2, 2017.

DE CASTRO, G. P. *et al.* Perspectivas farmacológicas no tratamento do autismo infantil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1567-1576, 2023.

DE QUEIROZ PEIXOTO, G. *et al.* Avaliação do perfil de pacientes atendidos com diagnóstico de transtorno do espectro autista nos centros de especialidades do consórcio metropolitano de saúde do Paraná. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, p. e3356-e3356, 2023.

DE REZENDE NETO, P. A. V. Benefícios e limitações do tratamento apenas com medicação no manejo de transtornos psiquiátricos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 27458-27471, 2023.

DE SOUZA, G. F.; DE CARVALHO ABREU, C. R.; DOS SANTOS, W. L. Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp. 2, p. 220-225, 2018.

FERNANDES, L. *et al.* Perfil do uso de Medicamentos em Pacientes Autistas Acompanhados na APAE de um Município do Interior da Bahia. **Revista de psicologia**, v. 11, n. 35, p. 301-316, 2017.

FIGUEIREDO, J. S. B. *et al.* Pharmaceutical care in the health of Autistic Spectrum disorder. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 3785-3797, 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREGO FARMACOTERAPÊUTICO DO MEDICAMENTO CLORIDRATO DE LEVOMEPRIMAZINA EM CRIANÇAS DE 04 A 10 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alex do Nascimento Valente, Omero Martins Rodrigues Junior

- GAUY, F. V.; ROCHA, M. M. da. Clinical manifestation, classification models and risk/protective factors for psychopathology in childhood and adolescence. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 783-793, 2014.
- GRIESI-OLIVEIRA, K.; LAURATO SERTIÉ, A. **Transtornos do espectro autista**: um guia atualizado para aconselhamento genético. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, 2017. p. 233-238.
- LAGO, K. O.; DE OLIVEIRA, M. N. D. Perfil epidemiológico das crianças com transtorno do espectro autista da APAE. **Revista Saúde.com**, v. 19, n. 4, 2023.
- MONTENEGRO, M. A.; CELERI, E. H. R. V.; CASELLA, E. B. **Transtorno do Espectro Autista-TEA**: manual prático de diagnóstico e tratamento. [S. l.]: Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.
- NUNES, G. **Introdução a Farmacologia**: Módulo II. Tatuí: [s. n.], 2018.
- OLIVEIRA, F. C. A. *et al.* Perfil farmacoterapêutico de crianças autistas de uma clínica para reabilitação no estado do Ceará. **Boletim Informativo Geum.**, Piauí, v. 6, n. 3, p. 43-49, 2015.
- PEREIRA, M. G. Tratamento farmacológico do Transtorno do Espectro do Autismo – TEA. **Portal Educação**, 2020. Disponível em:
<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/tratamentofarmacologicodo-transtornodoespectrodoautismotea/55691>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- PINHO, M. A.; PINTO, C. R. Perfil de utilização de medicamentos entre crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista admitidos em centro de referência no Estado da Bahia. **Jornal De Assistência Farmacêutica E Farmacoeconomia**, v. 4, n. 2, 2019.
- RIBEIRO, C. dos S. **Encontro com TEA**: Experiência de um pai com filho autista. São Paulo: Editora Appris, 2023.
- RIESGO, R. dos S. et al. Tratamento farmacológico em pacientes com transtorno do espectro autista: estudo retrospectivo. **Clinical and biomedical research**, Porto Alegre, 2014.
- SANOFI. Sanofi-Aventis Farmacêutica Ltda. NEOZINE® (cloridrato de levomepromazina), 2020. Disponível em:
<https://io.convertiez.com.br/m/drogal/uploads/bulas/7896070601574/bulaneozinepaciente.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- SANTOS, A. L. **Estudo do potencial de aplicação da levomepromazina por viatópica**. 2018. 32f. Monografia (Graduação - Farmácia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.
- SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus Editora, 2014.
- SILVA, I. F. M. da; SOUSA, M. N. A. de. Drug and non-drug treatment in patients with autistic spectrum disorder: perception of caregivers. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e293101018857, 2021.
- SOARES, F. **Noções de Farmacologia**. Apostila (Curso de Técnico em Enfermagem) - Instituto Formação, Cursos Técnicos Profissionalizantes Bahia, Salvador, 2014. Disponível em:
<https://pt.slideshare.net/RayaneDornelas/introduo-a-farmacologia-curso-tnico-de-enfermagem>. Acesso em: 18 mar. 2024.